



24º DOMINGO DO TEMPO COMUM



Anim. Irmãos e irmãs, aqui nos reunimos para celebrar o Dia do Senhor. Foi no primeiro dia da semana que o Senhor apareceu ressuscitado aos seus discípulos e hoje Ele se manifesta a nós e revela seu amor misericordioso. Experimentaremos um forte apelo do Senhor para perdoar-mo-nos mutuamente, dando testemunho de que é Ele, em primeiro lugar, que nos perdoa e pede que também assim nós façamos. Abramos nosso coração a essa manifestação do Senhor que vem ao nosso encontro, enquanto colocamos em suas mãos nossos anseios de verdadeira paz.

RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

SI 124(125) (HL 3, P.127, Cd. Lit. VII - Fx 9)

Senhor, escuta as preces / do servo teu, / do povo teu / eleito e bem amado; / dá paz aos que em ti creem / e verdadeiros / teus mensageiros se achem comprovados!

1. Quem confia no Senhor, / é qual monte de Sião: / não tem medo, não se abala, / está bem firme no seu chão.

2. As montanhas rodeiam / a feliz Jerusalém. / O Senhor cerca seu povo, / para não temer ninguém.

3. A mão dura dos malvados / não esmague as criaturas, / para os justos não mancharem / suas mãos em aventuras.

4. Venha a paz para o teu povo, / o teu povo de Israel. / Venha a paz para o teu povo / pois tu és um Deus fiel.

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 ATO PENITENCIAL

P. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.

(Silêncio)

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5 ORAÇÃO

P. Oremos (silêncio): Ó Deus, criador de todas as coisas, voltei para nós o vosso olhar e, para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo coração. Por N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. O Senhor agora nos vai falar. Sua Palavra é sinal de sua misericórdia e do desejo de nos libertar de tudo aquilo que nos escraviza e não nos deixa ser felizes e amar os irmãos e irmãs. Escutemos...

6 PRIMEIRA LEITURA

(Eclo 27,33-28,9)

Leitura do Livro do Eclesiástico. ³³O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. ^{28,1}Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos seus pecados. ²Perdoa a injustiça cometida por teu próximo: assim, quando orares, teus pecados serão perdoados. ³Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? ⁴Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? ⁵Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? ⁶Lembra-te do teu fim e deixa de odiar; ⁷pensa na destruição e na morte, e persevera nos mandamentos. ⁸Pensa nos mandamentos, e não guardes rancor ao teu próximo. ⁹Pensa na aliança do Altíssimo, e não leves em conta a falta alheia! - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7 SALMO

102/103

(HL3, P. 144-145) (fx5)

O Senhor é bondoso, compassivo e carinhoso.

1. Bendize, ó minh'alma, ao Senhor e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minh'alma, ao Senhor, não te esqueças de nenhum de seus favores!
2. Pois ele te perdoa toda culpa e cura toda a tua enfermidade; da sepultura ele salva a tua vida e te cerca de carinho e compaixão.
3. Não fica, sempre, repetindo as suas queixas nem guarda, eternamente, o seu rancor. Não nos trata como exigem nossas faltas, nem nos pune em proporção às nossas culpas.
4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem; quanto dista o nascente do poente, tanto afasta para longe nossos crimes.

8 SEGUNDA LEITURA

(Rm 14,7-9)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. Irmãos: ⁷Ninguém dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. ⁸Se estamos vivos, é

para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. ⁹Cristo morreu e ressuscitou exatamente para isto, para ser o Senhor dos mortos e dos vivos. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

(Cd. Lit VII - Fx 7)

Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)

Eu lhes dou este novo mandamento, nova ordem, agora, eu lhes dou, que se amem vocês mutuamente, como eu os amei, diz o Senhor!

10 EVANGELHO

(Mt 18,21-35)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ²¹Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?" ²²Jesus respondeu: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. ²³Porque o Reino dos Céus é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. ²⁴Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que lhe devia uma enorme fortuna. ²⁵Como o empregado não tivesse com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. ²⁶O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo; e eu te pagarei tudo!' ²⁷Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. ²⁸Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia apenas cem moedas. Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Paga o que me deves'. ²⁹O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo; e eu te pagarei!' ³⁰Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. ³¹Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. ³²Então o patrão mandou chamá-lo

e lhe disse: 'Empregado perverso, eu te perdoei toda a tua dívida, porque tu me suplicaste. ³³Não devias tu também, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' ³⁴O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. ³⁵É assim que o meu Pai que está nos céus fará convosco, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão".

- Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém**

12 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Ao nosso Pai misericordioso, que por meio de seu Filho Jesus Cristo nos ensinou a amar e perdoar, dirijamos confiantes as nossas preces, rezando juntos:

T. Escutai, Senhor, a nossa prece!

1. Ó Deus de bondade, ilumina a Igreja, para que seja um sinal eficaz de reconciliação e de paz.
2. Ó Deus, suscita no coração dos povos e dos governantes a compaixão que brota do amor.
3. Ó Deus, conduzi pelos caminhos da fraternidade os corações endurecidos pelo ódio.
4. Ó Deus, ajudai a humanidade a combater o terrorismo, por meio de um diálogo eficaz entre as nações.
5. Ó Deus, dai aos povos em guerra a graça do perdão, que traz a reconciliação.
6. Ó Deus, abençoi nosso Arcebispo, Dom Odilo, que celebrará seu aniversário natalício no próximo dia 21.

(outras intenções da comunidade)

P. Tudo isso nós vos pedimos, ó Pai, por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

13 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(CD XI, fx. 15)

Senhor, meu Deus, / obrigado, Senhor, / porque tudo é teu.

1. É teu o pão que apresentamos / É tua dor que suportamos: Obrigado, Senhor!

2. É teu o vinho que trazemos / É tua vida que vivemos: Obrigado, Senhor!

3. A tua vida é nossa vida / Na tua casa recebida: Obrigado, Senhor!

4. Na tua cruz crucificados / Sermos teus ressuscitados: Obrigado, Senhor!

14 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas, e acolhei com bondade as oferendas dos vossos servos e servas para que aproveite à salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

15 ORAÇÃO EUCARÍSTICA SOBRE RECONCILIAÇÃO

(MR, P. 866)

P. Na verdade, é justo e bom agradecer-vos, Deus Pai, porque constantemente nos chamais a viver na felicidade completa. Vós, Deus de ternura e de bondade, nunca vos cansais de perdoar. Ofereceis vosso perdão a todos, convidando os pecadores a entregar-se confiantes à vossa misericórdia.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

P. Jamais nos rejeitastes, quando quebramos a vossa aliança, mas, por Jesus, vosso Filho e nosso irmão, criastes com a família humana novo laço de amizade, tão estreito e forte, que nada poderá romper. Concedei agora a vosso povo tempo de graça e reconciliação. Daí, pois, em Cristo, novo alento à vossa Igreja, para que se volte para vós. Fazei que, sempre mais dócil ao Espírito Santo, se coloque ao serviço de todos.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

P. Cheios de admiração e reconhecimento, unimos nossa voz à voz das multidões do céu para cantar o poder de vosso amor e alegria da nossa salvação:

T. Santo, santo, santo...

P. Ó Deus, desde a criação do mundo, fazeis o bem a cada um de nós para sermos santos como vós sois santo. Olhai vosso povo aqui reunido e derramai a força do Espírito, para que estas oferendas se tornem o Corpo e **†** o Sangue do Filho amado, no qual também somos vossos filhos. Enquanto estávamos perdidos e incapazes de vos encontrar, vós nos amastes de modo admirável, pois vosso filho – o justo e santo – entregou-se em nossas mãos, aceitando ser pregado na cruz.

T. Como é grande, ó Pai, a vossa misericórdia!

P. Antes, porém, de seus braços abertos traçarem entre o céu e a terra o sinal permanente da vossa aliança, Jesus quis celebrar a Páscoa com seus discípulos. Ceando com eles, tomou o pão e pronunciou a bênção de ação de graças. Depois, partindo o pão, o deu a seus amigos, dizendo: **TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Ao fim da ceia, Jesus, sabendo que ia reconciliar todas as coisas pelo sangue a ser derramado na cruz, tomou o cálice com vinho. Deu graças novamente e passou o cálice a seus amigos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA A REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

P. Lembramo-nos de Jesus Cristo, nossa páscoa e certeza da paz definitiva. Hoje celebramos sua morte e ressurreição, esperando o dia feliz de sua vinda gloriosa. Por isso, vos apresentamos, ó Deus fiel, a vítima de reconciliação que nos faz voltar à vossa graça.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

P. Olhai com amor, Pai misericordioso, aqueles que atraís para vós,

fazendo-os participar no único sacrifício de Cristo. Pela força do Espírito Santo, todos se tornem um só corpo bem unido, no qual todas as divisões sejam superadas.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

P. Conservai-nos, em comunhão de fé e amor, unidos ao papa Francisco e ao nosso bispo Odilo. Ajudai-nos a trabalhar juntos na construção do vosso reino, até o dia em que, diante de vós, formos santos com os vossos santos, ao lado da virgem Maria, de São José, e dos apóstolos, com nossos irmãos e irmãs já falecidos que confiamos à vossa misericórdia. Quando fizermos parte da nova criação, enfim libertada de toda maldade e fraqueza, poderemos cantar a ação de graças de Cristo que vive para sempre.

T. Esperamos, ó Cristo, vossa vinda gloriosa!

P. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém!

16 RITO DA COMUNHÃO

17 CANTO DE COMUNHÃO

SI 102(103) (CD Liturgia VII - fx8)

Meu pai não vai perdoar, jamais, meu pai não perdoa não, se a seu irmão você negar o seu sincero perdão, */ se o coração você vai fechar e não perdoa o irmão. /* (bis)

1. Bendiz, minh'alma, o Senhor! Seu nome seja louvado! Minh'alma, louva o Senhor, por tudo que me tem dado! Cura-me as enfermidades e me perdoa os pecados.

2. Tira-me da triste morte, me dá carinho e amor. Com sua misericórdia do abismo ele me tirou, e, como se eu fosse águia, vem renovar meu vigor.

3. Consegue fazer justiça a todos os oprimidos. Guiou Moisés no deserto a Israel escolhido. Tem pena, tem compaixão e não se sente ofendido.

4. Distância da terra ao céu, medida do seu amor. Distância poente ao nascente, as nossas faltas vai pôr. Qual pai que tem dó dos filhos, de nós tem pena o Senhor.

5. Conhece nossa fraqueza, que somos como poeira. A nossa vida é uma planta, uma pobre erva rasteira: o vento vem e a desfolha, já não se sabe onde era.

6. O amor de Deus aos que o temem se mostra em cada momento. Também, a sua justiça protege eternamente a quem se apegua à aliança e cumpre seus mandamentos.

7. Firmou no céu o seu trono e ao mundo vai dominar. Seus anjos cantam sua glória e fazem o que ele mandar. Que a terra e todos os homens comigo o venham louvar!

18 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

19 ORAÇÃO PELO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

T. Divino Espírito Santo, vós sois a alma da Igreja / e renovais a face da terra. / Vinde em nosso auxílio / na realização do primeiro Sínodo arquidiocesano de São Paulo. / Renovai em nós a fé, a esperança e a caridade; / animai-nos com um vivo ardor missionário / para o testemunho do Evangelho nesta Cidade imensa. / Seguindo o exemplo de Maria, Mãe da Igreja, / do apóstolo São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, / de São José de Anchieta, Santa Paulina e Santo Antônio de Santana Galvão, / dos bem-aventurados Padre Mariano e Madre Assunta / e dos santos Padroeiros de nossas Comunidades, / sejamos também nós ardorosos discípulos-missionários de Jesus Cristo / para que, nele, todos tenham vida em abundância. / Divino Espírito Santo, iluminai-nos. Amém!

RITOS FINAIS

20 BÊNÇÃO FINAL

(TC III)

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000
TEL: 3660-3700

Redator: Pe. Luiz Eduardo P. Baronto | **Administração:** Maria das Graças (Cássia) | **Assinaturas:** Ariane r.3724 | **Diagramação:** Rodrigo Campos | **Ilustração de capa:** Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Marco Funchal tel.: 5071-3808 | **povodeus@arquidiocesadesaopaulo.org.br** | **Site:** www.arquidiocesadesaopaulo.org.br | **Impressão:** Atlântica Gráfica - 85.000 por celebração.

UM SÍNODO PARA A IGREJA DE SÃO PAULO

Faz muito tempo que não se celebra um sínodo diocesano na arquidiocese de São Paulo; o último foi celebrado ainda no final do século XIX, com Dom Lino Deodato, 8º bispo diocesano (1873-1894). São Paulo ainda nem era sede metropolitana. Depois, não há notícias de outros sínodos diocesanos realizados em São Paulo.

Várias dioceses do Brasil realizaram seus sínodos nas décadas que se seguiram ao Concílio. No entanto, ao contrário do que acontece em outros países, aqui não temos uma vasta tradição de sínodos diocesanos. O que se desenvolveu mais entre nós foram as assembleias diocesanas, celebradas com regularidade, como expressão de comunhão e participação; porém, uma assembleia diocesana é bem diversa de um sínodo diocesano.

O sínodo está previsto na vida das Igrejas particulares, ou dioceses; o Código de Direito Canônico trata de sua identidade e detalha sobre sua organização, participantes, competências e funcionamento (cf. cân 460 a 468). Sínodo é uma assembleia de sacerdotes, religiosos e leigos, destinada a auxiliar o bispo diocesano na promoção do bem de toda a comunidade diocesana. Evidentemente, também participam os bispos auxiliares, se os houver numa diocese.

O sínodo diocesano, sob a presidência do bispo diocesano, tem uma grande importância para a Igreja particular; é a expressão mais alta de participação e responsabilidade numa diocese e no governo pastoral do bispo. É também uma manifestação de comunhão eclesial de altíssimo significado na vida da diocese e pode ser ocasião para uma grande avaliação pastoral, para uma nova tomada de consciência sobre a realidade da diocese, para indicar mudanças

necessárias e definir metas e prioridades pastorais.

Por qual motivo convocamos um sínodo arquidiocesano em São Paulo? Refletindo sobre a realidade de nossa arquidiocese, suas estruturas pastorais, como as regiões, vicariatos episcopais e setores pastorais, sobre a coordenação pastoral no seu conjunto e os diversos organismos de animação pastoral, sobre a pastoral vocacional e a formação e a vida do clero, sobre a estrutura administrativa, é o caso de perguntar: as coisas estão bem do jeito que estão? A vida da Igreja, nesta arquidiocese, está bem cuidada e produz o fruto esperado? A missão da Igreja é bem cumprida nesta Arquidiocese? Estamos bem focados nas grandes questões da vida e da missão da Igreja? Onde estão se manifestando eventuais deficiências ou lacunas? Poderia ser diversa a organização e atuação pastoral da Arquidiocese para melhor corresponder à sua missão nas condições próprias em que ela se encontra na Metrópole? Faço essas perguntas a mim mesmo e convido o clero e toda a Arquidiocese a também se interrogarem. Pode ser que estejamos indo em frente, repetindo os mesmos passos todos os anos, talvez apostando em mecanismos e estruturas que já não estão se revelando eficazes na ação pastoral, quase por inércia, levados por um invisível piloto automático... Não teria chegado o momento de uma grande avaliação e, quem sabe, para novas opções, organizações e práticas na evangelização e na animação pastoral?

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

(Do texto "Que tal um Sínodo Arquidiocesano?"
Jornal O SÃO PAULO, março 2017)



"Louvado sejas, meu Senhor,
Pela irmã Água,
Que é mui útil e humilde
E preciosa e casta."
Oração de São Francisco

Água,
cuide bem desse bem,
porque cada gota vale muito.

